

A TELEGRAFIA ELECTRICA EM PORTUGAL

> PEDRO VAZ PEREIRA



Hoje vou abordar um tema que estudei há muitos anos e que também há muito não escrevo nada sobre este assunto. Trata-se da telegrafia eléctrica em Portugal.

O homem ao longo dos séculos procurou sempre tornar a comunicação mais rápida e mais eficiente, numa busca constante de encurtar distâncias.

Os Primórdios

Assim desde os primórdios que utilizava várias formas para o fazer.

Inicialmente eram usados corredores pedestres em que a notícia era transmitida por via oral ou escrita.

Mais tarde aparecem os cavaleiros velozes e os almocreves a fazer esse mesmo serviço.

O primórdio da telegrafia dá-se com o aparecimento de mensagens enviadas através de sinais feitos com fogueiras, estando estas normalmente colocadas em pontos altos.

Posteriormente foram usadas bandeiras para emitir sinais.

Em 1793, finais do século XVIII o abade francês Claude Chappe introduziu em França o primeiro sistema coordenado de telegrafia designado por Telégrafo Aéreo ou visual com postos colocados à distância de 9 a 12 quilómetros, sempre em pontos elevados ou em torres telegráficas construídas para o efeito.

Os telégrafos de palhetas aparecem logo de seguida e eram compostos por um mastro com 4 a 5 metros de altura. As palhetas moviam-se por meio de roldanas e podiam ter até 196 posições diferentes, correspondendo cada posição a uma mensagem específica, tendo sido o seu inventor Léon Delaunay, parente do Abade de Chappe.

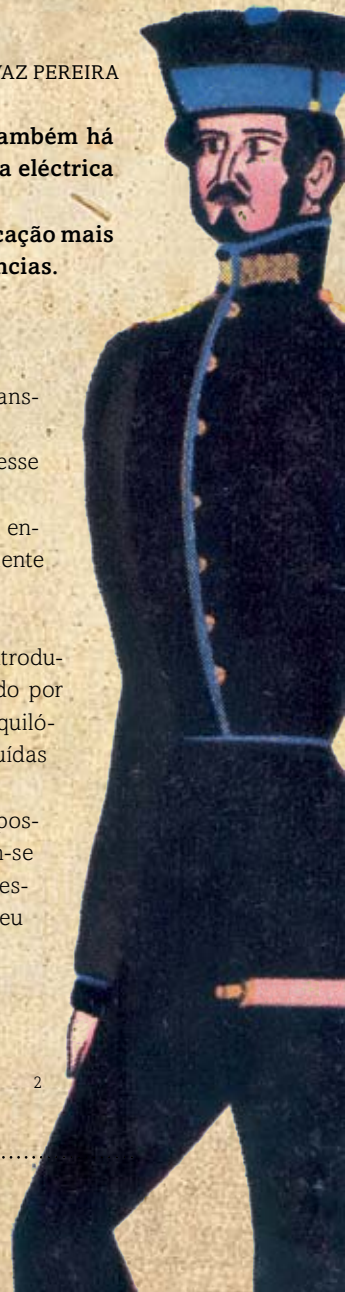
Em Portugal

Em Portugal o telégrafo visual foi introduzido em 1809, durante a Guerra Peninsular, tendo sido os primeiros postos colocados nos locais

1) Alfredo Bréguet, representante da firma Bréguet & Co. De Paris que assinou em 26 de Abril de 1855 o contrato para a instalação do telégrafo em Portugal.

2) Uniforme do Corpo Telegráfico.

3) Posto militar de telegrafia aérea.



> A DIRECÇÃO GERAL DOS TELÉGRAFOS

ocupados pelo exército e que eram linhas de Torres Vedras, Alhandra, Monte Agraço, Nossa senhora do Socorro, Torres Vedras, retaguarda da Ponte do Sol. Em 1833 foi criada uma companhia telegráfica no Porto e em 1838 os telégrafos da Madeira passaram para o comando da 9.ª Divisão Militar.

Em 1828 já existiam 27 postos de telégrafo, utilizados essencialmente pelos serviços militares. Aliás os telégrafos só começaram a ser usados por particulares muito mais tarde, daí os telegramas enviados por estes ser denominados de Particulares.

Em 1853, mais propriamente em Outubro desse ano, inicia-se na Direcção Geral de Obras Públicas e Minas a discussão e apreciação da instalação do telégrafo eléctrico em Portugal, tendo cabido ao Ministro Fontes Pereira de Melo a proposta da sua instalação.

A primeira experiência já tinha contudo decorrido em 1853, em que foi feita uma ligação entre a Associação Comercial do Porto e a Associação Industrial dessa mesma cidade. O desenho deste aparelho tinha sido concebido por dois portugueses, José da Parada e Silva Leitão, professor de Física da Academia Politécnica do Porto e Francisco António Galho, artista do Porto. Esta experiência foi um sucesso, pelo que a Associação Comercial do Porto contratou de imediato a instalação de um sistema telegráfico entre o Porto e a Foz do Douro. Em 26 de Abril de 1855 o governo português, por intermédio do Ministro Fontes Pereira de Melo, assina com a firma francesa Breguet & Co. O contrato de instalação do telégrafo eléctrico em Portugal, tendo ficado acordado que o total de linhas seria de 600 quilómetros, num total de três linhas partindo todas do Terreiro do Paço. A primeira linha iria até Mafra, passando por S. Bento, Necessidades e Sintra, a segunda até ao Porto e a terceira até Elvas. Repare-se que de um modo geral era onde se poderia encontrar o rei a residir ou de passagem.

Existia neste contrato uma linha suplementar entre Lisboa e o Carregado, basicamente ligada ao caminho-de-ferro, cujo troço estava projectado construir.

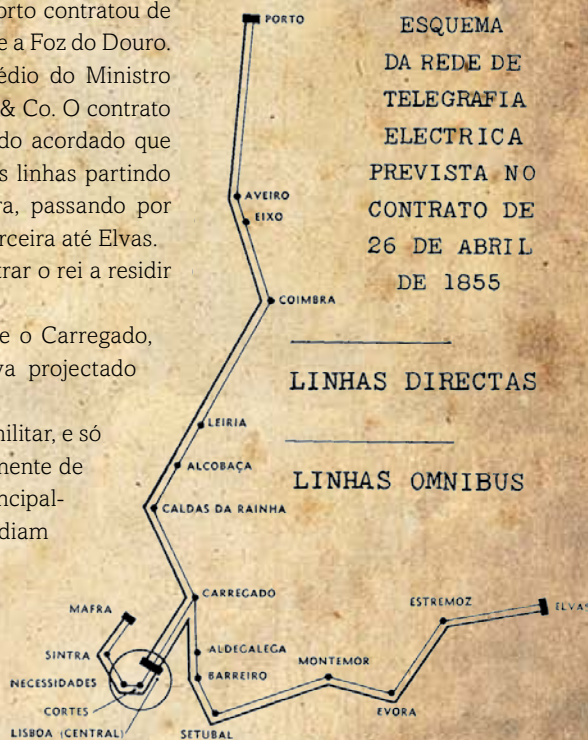
Inicialmente o serviço telegráfico era dirigido por um corpo militar, e só vem a ser desmilitarizado em 1864. Portugal dispunha igualmente de um grande conjunto de postos semaforicos, que usaram principalmente o sistema Larkins, composto por 18 bandeiras que podiam fazer até 78.642 combinações.

A Direcção Geral dos Telégrafos

Em 16 de Setembro de 1855 começa a funcionar em Portugal a primeira linha de telegrafia eléctrica. Tinha apenas 4 estações: Principal ou do Terreiro do



3





Paço, Cortes, Necessidades e Sintra. Em 1856 é construída a linha de Lisboa ao Porto. Em 1857 é constituída a linha Porto Valença, passando esta por Braga, Viana e Caminha, locais onde passaram a existir estações telegráficas. Nesse mesmo ano é instalada a linha entre Castelo Branco e Santarém.

Na Carta de Lei de 30 de Junho de 1856, o seu artigo 1.º dizia que As linhas electro-telegráficas são estabelecidas para o serviço do Estado e secundariamente para as correspondências particulares. Como se pode verificar o serviço telegráfico inicialmente não era destinado ao grande público, vindo a ser popularizado bastante mais tarde da sua entrada em vigor, pelo que inicialmente não existiam taxas a pagar pelo serviço telegráfico.

O Telégrafo só era usado pelo público a título excepcional, embora em 1857 os particulares passassem a ter o direito de enviar telegramas mediante o pagamento de taxas. O Estado era o único organismo que estava isento de taxas. Por exemplo um telegrama de 1 a 20 palavras pagaria 200 réis e mais 10 réis por cada 5 quilómetros ou fracção de 5 quilómetros e ainda por cada série de 5 palavras, para além das 20, pagaria a décima parte do despacho simples.

Os despachos urgentes pagariam o dobro dos despachos simples e por cada 5 algarismos era contada uma palavra.

Contudo a designação das estações de partida e chegada dos despachos, os nomes dos remetentes e destinatários não eram taxados, a não ser que viessem escritos no corpo do despacho.

Os telegramas iguais para mais de uma pessoa pagariam 100 réis por cada cópia, com excepção para a primeira.

Contudo os destinatários nada pagavam desde que residissem na localidade para onde era enviado o telegrama.

Por sua vez as estações telegráficas eram obrigadas a terem afixadas as tabelas com os preços das taxas telegráficas.

O preço dos telegramas nocturnos era sempre o dobro dos telegramas diários.

Em 18 de Junho de 1857 é assinada uma Convenção entre Portugal e Espanha onde era regulamentada toda a correspondência telegráfica, onde era aceite o envio de telegramas em língua portuguesa. Reinava o rei D. Pedro V.

Os postos telegráficos estavam abertos todos os dias e de Abril a Setembro das 7 às 21 horas e durante o resto do ano das 8 às 21 horas.

O serviço nocturno era pago após as 21 horas e estavam abertas depois das 21 horas as estações de Lisboa, Elvas, Porto e Valença e todas as que estivessem junto do local onde se encontrava a família real. Em 1866 as estações telegráficas de serviço permanente já eram as seguintes: Lisboa, Porto, Elvas, Coimbra, Valença, Montemor-o-Novo, Vila Real de Santo António e todas as que estivessem junto à residência da família real.

No próximo número desta revista tratarei da Direcção Geral dos Telégrafos e Faróis e da Direcção Geral dos Correios Telégrafos e Faróis.

4) Telegrafia Eléctrica.

Telegrama Particular de 1858 expedido de Tavira, para a Estação Principal.

5) Direcção Geral dos Telégrafos do Reino - Telegrama Oficial enviado de Castelo Branco para Alcoçaba em 1868. Este telegrama foi enviado por Guilhermino Augusto de Barros que foi Director Geral dos Correios.

6) Sobrescrito onde eram colocados os telegramas particulares.

Repare-se na indicação das estações telegráficas existentes.

7) Impresso telegráfico do Serviço Internacional.